



Ministério da Educação
Universidade Federal de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PNAES NA UFOP: EXERCÍCIO 2019

Ouro Preto

Julho, 2021



Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Reitora: Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Pró-Reitora: Natália de Souza Lisbôa

Pró-Reitora Adjunta: Sabrina Magalhães Rocha

Elaboração:

Grupo Permanente de Monitoramento e Avaliação do Pnaes

(Instituído pela Portaria Prace 040/2017)

Carolina Helena Caldeira Silva

Joseane Mendes Teixeira

Lígia Carvalho Reis

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Colaboração:

Nara Luiza Teixeira Macedo



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	7
3.1 Estudantes por curso de graduação	7
3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas	10
3.3 Estudantes egressos de escolas públicas	11
4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	16
4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica	16
4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação	18
4.3 Estudantes cotistas por renda assistidos	24
4.4 Estudantes egressos de escola pública assistidos	29
5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES	31
5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos	31
5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos	34
5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos	35
5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos	36



5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43



1. INTRODUÇÃO

O Decreto 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Para a implementação de tal política, é dada autonomia às Ifes para que executem as ações, mas também acompanhem e avaliem o desenvolvimento do programa, de forma a promover a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e a redução das taxas de retenção e evasão. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), os estudantes beneficiários da política de assistência estudantil são selecionados por meio de avaliação socioeconômica, cuja competência é atribuída à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), que, conforme preconiza o decreto supracitado, prioriza os estudantes provenientes da rede pública de educação básica e/ou com renda per capita de até um salário-mínimo e meio.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP para o período de 2016 a 2025 apresentou como um dos seus objetivos o fortalecimento das políticas de assistência estudantil e elencou como meta rediscutir 100% das políticas de assistência estudantil da UFOP. Desde 2017, o Grupo Permanente de Monitoramento e Avaliação do Pnaes, responsável pelo presente relatório, tem implementado estudos para avaliação da assistência estudantil, a fim de conhecer seus impactos nos índices de evasão e retenção nos cursos de graduação presencial da UFOP, contribuindo para uma análise da execução do Pnaes na instituição.

Outro avanço foi alcançado no ano de 2019, com a criação do Comitê Permanente de Assistência Estudantil (Copae), através da Resolução Cuni Nº 2.300. O Copae está vinculado organizacionalmente à Prace, mas atua em todas as instâncias administrativas e acadêmicas da UFOP, e tem por finalidade o assessoramento administrativo visando aperfeiçoar as ações institucionais



referentes à política de assistência estudantil. Assim, a UFOP passou a contar com mais um espaço onde a assistência estudantil é colocada em discussão e que leva em consideração propostas apresentadas pelos próprios estudantes, beneficiários da política, por meio das representações que ocupam dentro do Comitê.

Os dados apresentados neste relatório se referem à execução do Pnaes no primeiro e segundo semestres do ano de 2019, que totalizaram um orçamento de R\$ 10.968.929,72, sendo as ações desenvolvidas na UFOP nas áreas de moradia estudantil, alimentação, educação especial, transporte e atenção à saúde. Um total de 2.878 (24,8%) estudantes de graduação receberam bolsas no primeiro semestre de 2019, dentre os 11.625 matriculados. Já no segundo semestre do mesmo ano, foram beneficiados com uma ou mais modalidades de bolsa um total de 3.022 (25,7%) estudantes, dentre os 11.752 matriculados¹.

2. METODOLOGIA

Assim como os relatórios apresentados anteriormente, este estudo busca dialogar com os apontamentos do Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace)² e é constantemente aprimorado levando-se em conta experiências apresentadas por outras Ifes e propostas debatidas pela equipe da UFOP.

O modelo de análise pretende oferecer resultados claros e objetivos; analisar dados facilmente coletáveis; permitir a comparação entre os semestres; contribuir para a formulação de metas para execução da assistência estudantil, de forma a responder a questões como:

¹ Estão incluídos os bolsistas Pdidc e MEC, que não possuem avaliação socioeconômica na Prace mas são público-alvo do Pnaes por serem estudantes provenientes de escolas públicas.

² Em função de sua clareza e objetividade, tomamos como referência, particularmente, o modelo apresentado pela Universidade Federal do Piauí no encontro do Fonaprace de abril de 2017, em Brasília. Registramos agradecimento a essa instituição pela publicização de seu trabalho.



- 1) Os programas de assistência são efetivamente destinados a seu público-alvo?
- 2) Os programas têm cobertura adequada, ou, em outros termos, os estudantes com direito potencial são efetivamente contemplados?
- 3) Os programas contribuem para a redução da evasão e para a melhoria do desempenho acadêmico?

A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Controle Acadêmico da UFOP em 7 de abril de 2021, o que significa que os períodos letivos referentes a 2019 já estavam encerrados. Este apontamento é importante por se tratar de um sistema em constante atualização, o que pode causar variação nas questões que dizem respeito à diplomação e à evasão por desligamento, por exemplo, que podem sofrer alterações até a data de publicação deste relatório, em virtude de recursos apresentados pelos estudantes ou mesmo de pedidos de colação de grau.

Os três eixos de análise do relatório, a saber: 1) caracterização do público-alvo, 2) abrangência dos programas de assistência estudantil e 3) avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes assistidos, têm sido mantidos desde 2017, de forma a permitir uma análise longitudinal do Pnaes na UFOP. A apresentação dos dados é realizada em forma de tabelas e gráficos que trazem os dados de cada semestre letivo separadamente e comparações entre estudantes bolsistas, ou assistidos, e não bolsistas, para cada um dos seguintes indicadores: estudantes cotistas na modalidade renda; estudantes egressos de escola pública; coeficiente geral e semestral dos estudantes; taxas de diplomação, retenção e evasão; participação em programas de mérito acadêmico.



3. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

3.1 Estudantes por curso de graduação

A distribuição por curso dos estudantes de graduação matriculados na UFOP, na modalidade presencial, no primeiro e segundo semestres de 2019, está apresentada na Tabela 1. Entre os cursos, observa-se uma variação significativa no número de matriculados. Tem-se o curso de Química Licenciatura, por exemplo, com 91 estudantes no primeiro semestre de 2019, e cursos como Direito, Engenharia de Produção, Farmácia, Jornalismo, Letras e Medicina, com mais de 400 estudantes no mesmo período. Cabe destacar que essa diferença pode ocorrer por fatores como: oferta inicial de vagas em cada curso, tempo de conclusão, índices de evasão e presença do curso em mais de um *campus* — como é o caso de Engenharia de Produção, com oferta nos *campi* Ouro Preto e João Monlevade.

Tabela 1 - Estudantes por curso de graduação

Curso	2019-1		2019-2	
	Alunos	Percentual	Alunos	Percentual
Administração	396	3,4%	414	3,5%
Arquitetura e Urbanismo	366	3,2%	365	3,1%
Artes Cênicas	193	1,7%	187	1,6%
Ciência da Computação	327	2,8%	333	2,8%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	224	1,9%	232	2,0%



Ciências Biológicas	253	2,2%	276	2,3%
Ciências Econômicas	370	3,2%	344	2,9%
Direito	511	4,4%	496	4,2%
Educação Física	337	2,9%	365	3,1%
Engenharia Ambiental	169	1,5%	194	1,7%
Engenharia Civil	364	3,1%	362	3,1%
Engenharia de Computação	330	2,8%	331	2,8%
Engenharia de Controle e Automação	369	3,2%	371	3,2%
Engenharia de Minas	363	3,1%	368	3,1%
Engenharia de Produção	771	6,6%	754	6,4%
Engenharia Elétrica	376	3,2%	373	3,2%
Engenharia Geológica	383	3,3%	381	3,2%
Engenharia Mecânica	363	3,1%	358	3,0%
Engenharia Metalúrgica	321	2,8%	321	2,7%
Engenharia Urbana	102	0,9%	134	1,1%
Estatística	109	0,9%	129	1,1%
Farmácia	496	4,3%	506	4,3%



Filosofia	123	1,1%	129	1,1%
Física	115	1,0%	91	0,8%
História	391	3,4%	406	3,5%
Jornalismo	424	3,7%	417	3,5%
Letras	410	3,5%	402	3,4%
Matemática	119	1,0%	107	0,9%
Medicina	478	4,1%	482	4,1%
Museologia	152	1,3%	172	1,5%
Música	114	1,0%	107	0,9%
Nutrição	319	2,7%	323	2,7%
Pedagogia	308	2,7%	325	2,8%
Química	91	0,8%	113	1,0%
Química Industrial	131	1,1%	112	1,0%
Serviço Social	384	3,3%	399	3,4%
Sistemas de Informação	289	2,5%	288	2,5%
Turismo	284	2,4%	285	2,4%
Total	11625	100,0%	11752	100,0%



3.2 Estudantes ingressantes pela política de cotas

Apresentamos na Tabela 2 a distribuição dos estudantes que ingressaram na UFOP pela política de cotas, na modalidade renda. No primeiro semestre de 2019, essa modalidade era destinada a 23,8% do total de ingressantes e se subdividia em quatro categorias: renda; renda e raça; renda e pessoa com deficiência; renda, raça e pessoa com deficiência. É importante destacar que todos os estudantes beneficiados pela política de cotas são também egressos de escolas públicas. Assim como observamos no primeiro e segundo semestres de 2017 e 2018, em 2019-1 o ingresso de estudantes na modalidade renda ainda não havia atingido o percentual destinado pela política de cotas, cuja previsão na UFOP era de 25% dos ingressantes. Cabe lembrar que as vagas remanescentes não significam ociosidade, já que são direcionadas à ampla concorrência.

Em 2019-2 verificou-se um crescimento do percentual de alunos que utilizaram o sistema de cotas, na modalidade renda, para ingresso na Universidade. Do total de 11.752 estudantes da UFOP em 2019-2, 25% ingressaram pelas modalidades de renda, conforme dados apresentados na Tabela 2, atingindo, assim, o percentual destinado pela política de cotas.

Tabela 2 - Estudantes cotistas na modalidade renda

Modalidade de cota	2019-1		2019-2	
	Nº de alunos	Percentual do total de matriculados	Nº de alunos	Percentual do total de matriculados
Renda	1031	9,8%	1128	10,5%



Renda e raça	1456	13,8%	1528	14,2%
Renda e pessoa com deficiência	10	0,1%	12	0,1%
Renda, raça e pessoa com deficiência	11	0,1%	13	0,1%
Total	2508	23,8%	2681	25,0%

3.3 Estudantes egressos de escolas públicas

Os Gráficos 1 e 2 demonstram que os estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas eram a maior parte dos matriculados nos cursos de graduação da UFOP no ano de 2019. O Gráfico 1, referente ao primeiro semestre, mostra um total de 63,1% de estudantes egressos de escolas públicas. Já em 2019-2 são 64,5%, como ilustra o Gráfico 2. Observa-se que, em ambos os semestres, a cota de 50% das vagas para estudantes de escolas públicas estabelecida pela política de cotas é superada.



Gráfico 1 - Estudantes egressos de ensino médio público (2019-1)

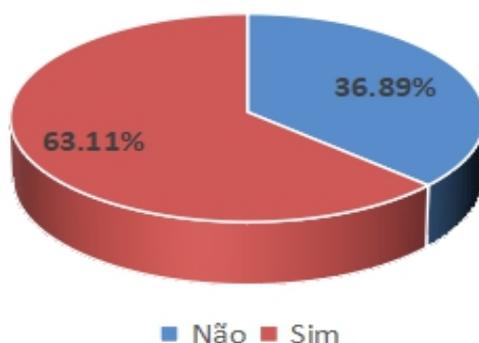
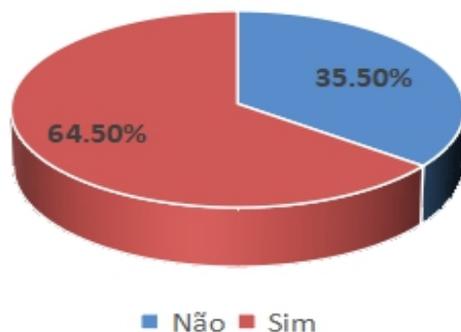


Gráfico 2 - Estudantes egressos de ensino médio público (2019-2)



Observamos na Tabela 3 o percentual de alunos oriundos de escolas públicas em cada curso de graduação da UFOP em 2019-1. Os cursos com maior incidência de matriculados são Pedagogia (85,4%), Química (81,3%) e Serviço Social (78,1%). Já entre os que não cursaram integralmente o



ensino médio em escolas públicas, o número de matriculados é maior nos cursos de Medicina (58,2%), Engenharia Geológica (52,5%) e Engenharia de Minas (52,1%).

Com relação ao segundo semestre de 2019, observa-se na Tabela 3 que os cursos com maior incidência de matriculados mantêm o padrão do primeiro semestre. O curso de Pedagogia apresenta o maior percentual de alunos oriundos de escolas públicas (87,1%). O mesmo padrão de 2019-1 pode também ser notado para estudantes que não cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, com destaque para os cursos de Engenharia de Minas e Medicina, cujo percentual de estudantes não oriundos de escolas públicas é igual ou maior a 50%.

Tabela 3 - Estudantes egressos de escolas públicas

Ensino médio público integral	2019-1		2019-2	
	Não	Sim	Não	Sim
Administração	27,5%	72,5%	26,3%	73,7%
Arquitetura e Urbanismo	50,8%	49,2%	49,6%	50,4%
Artes Cênicas	32,1%	67,9%	31,6%	68,4%
Ciência da Computação	37,3%	62,7%	38,4%	61,6%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	26,3%	73,7%	29,3%	70,7%
Ciências Biológicas	34,0%	66,0%	35,5%	64,5%



Ciências Econômicas	35,1%	64,9%	34,3%	65,7%
Direito	47,6%	52,4%	47,2%	52,8%
Educação Física	25,5%	74,5%	25,2%	74,8%
Engenharia Ambiental	34,3%	65,7%	32,0%	68,0%
Engenharia Civil	45,1%	54,9%	42,8%	57,2%
Engenharia de Computação	27,9%	72,1%	27,2%	72,8%
Engenharia de Controle e Automação	39,6%	60,4%	38,0%	62,0%
Engenharia de Minas	52,1%	47,9%	50,0%	50,0%
Engenharia de Produção	46,0%	54,0%	43,5%	56,5%
Engenharia Elétrica	26,6%	73,4%	24,7%	75,3%
Engenharia Geológica	52,5%	47,5%	50,7%	49,3%
Engenharia Mecânica	46,0%	54,0%	45,3%	54,7%
Engenharia Metalúrgica	41,4%	58,6%	39,3%	60,7%
Engenharia Urbana	26,5%	73,5%	26,1%	73,9%



Estatística	24,8%	75,2%	24,8%	75,2%
Farmácia	42,3%	57,7%	39,1%	60,9%
Filosofia	26,8%	73,2%	22,5%	77,5%
Física	35,7%	64,3%	36,3%	63,7%
História	30,9%	69,1%	32,0%	68,0%
Jornalismo	38,9%	61,1%	38,8%	61,2%
Letras	27,1%	72,9%	26,9%	73,1%
Matemática	22,7%	77,3%	21,5%	78,5%
Medicina	58,2%	41,8%	56,8%	43,2%
Museologia	24,3%	75,7%	20,9%	79,1%
Música	25,4%	74,6%	25,2%	74,8%
Nutrição	38,9%	61,1%	37,8%	62,2%
Pedagogia	14,6%	85,4%	12,9%	87,1%
Química	18,7%	81,3%	17,7%	82,3%



Química Industrial	41,2%	58,8%	42,9%	57,1%
Serviço Social	21,9%	78,1%	19,0%	81,0%
Sistemas de Informação	28,0%	72,0%	26,4%	73,6%
Turismo	31,3%	68,7%	29,5%	70,5%
Total	36,9%	63,1%	35,5%	64,5%

4. ABRANGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

4.1 Estudantes assistidos por classificação socioeconômica

Na UFOP, os programas de bolsa são regulamentados pela Resolução Cuni Nº 1.380/2012, que define os critérios de classificação e estabelece quatro categorias de acesso aos benefícios, categorizando os alunos de acordo com seu grau de dificuldade em permanecer na Instituição e obter coeficiente acadêmico satisfatório. A avaliação socioeconômica a partir de tais critérios classifica estudantes em maior vulnerabilidade na categoria A e em menor vulnerabilidade na categoria D, em escala decrescente.

Neste relatório, são nomeados como estudantes assistidos ou bolsistas da Prace aqueles que receberam, em qualquer momento do semestre em análise, pelo menos um dos seguintes benefícios: bolsa-alimentação, bolsa-permanência, auxílio-moradia, bolsa-transporte.



Em 2019-1 foram assistidos 2.848 estudantes nas categorias A, B, C e D. O Gráfico 3 aponta que a maior parte estava classificada nas categorias A (33,2%) e B (29,7%). Já em 2019-2, 2.993 alunos foram assistidos com algum benefício concedido pela Prace. A maior parte, como mostra o Gráfico 4, continuou classificada nas categorias A (33,1%) e B (30,8%). Esses dados demonstram que mais da metade dos estudantes contemplados com a assistência estudantil possuem alto grau de dificuldade de permanecer na UFOP caso não recebam alguma modalidade de assistência.

Gráfico 3 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2019-1)

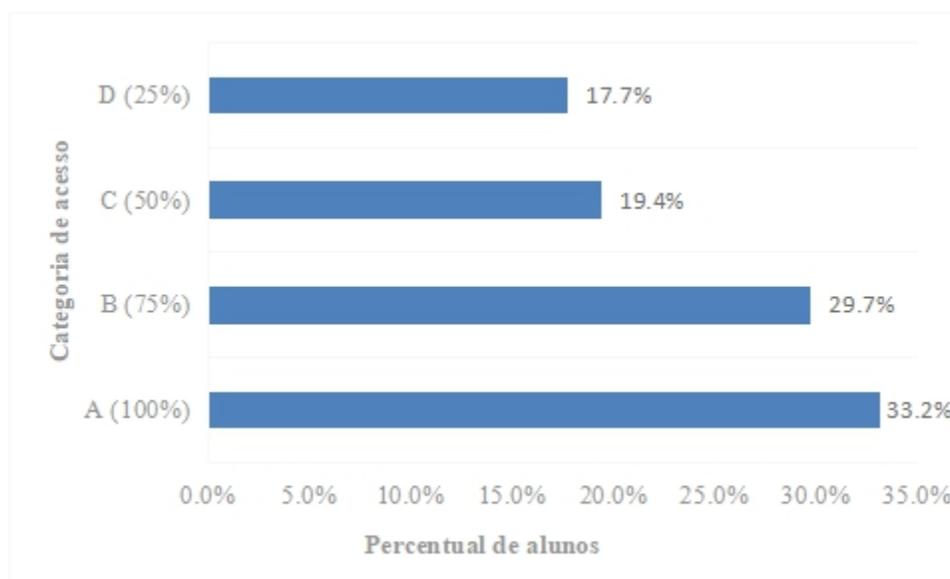
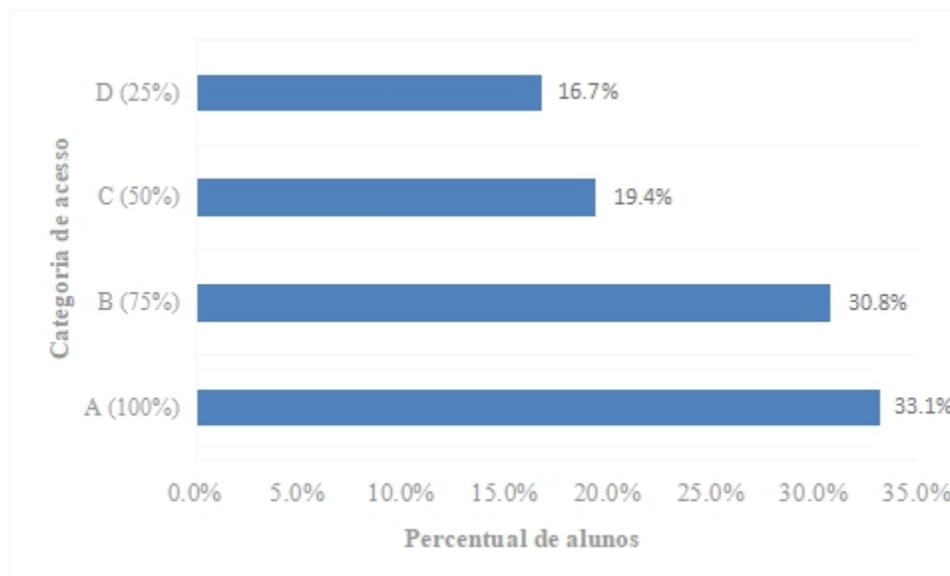




Gráfico 4 - Classificação socioeconômica dos estudantes assistidos (2019-2)



4.2 Estudantes assistidos por curso de graduação

Apresentamos na Tabela 4 o percentual de estudantes assistidos com bolsas da Prace em relação ao total de matriculados em cada curso no primeiro e segundo semestres de 2019. Nota-se que os cursos que possuem as menores quantidades de bolsistas em 2019-1 são Engenharia de Controle e Automação (15,7%), Física (15,7%) e Medicina (14,0%). O maior número de bolsistas no primeiro semestre está nos cursos de Pedagogia (44,2%) e Serviço Social (44,5%). A situação se mantém no segundo semestre, já que o curso com maior número de assistidos permaneceu sendo Serviço Social, com 46,1%, e o curso com menor número de assistidos foi Medicina, com 14,5%.



Tabela 4 - Estudantes assistidos com bolsas da Prace por curso (2019-1 e 2019-2)

Cursos	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2
Administração	77,5%	76,8%	22,5%	23,2%
Arquitetura e Urbanismo	82,0%	81,9%	18,0%	18,1%
Artes Cênicas	68,9%	68,4%	31,1%	31,6%
Ciência da Computação	79,2%	79,3%	20,8%	20,7%
Ciência e Tecnologia de Alimentos	73,7%	72,8%	26,3%	27,2%
Ciências Biológicas	72,3%	72,5%	27,7%	27,5%
Ciências Econômicas	72,4%	70,3%	27,6%	29,7%
Direito	79,8%	79,2%	20,2%	20,8%
Educação Física	72,4%	72,1%	27,6%	27,9%
Engenharia Ambiental	72,8%	71,1%	27,2%	28,9%
Engenharia Civil	79,1%	76,8%	20,9%	23,2%



Engenharia de Computação	75,5%	74,3%	24,5%	25,7%
Engenharia de Controle e Automação	84,3%	83,3%	15,7%	16,7%
Engenharia de Minas	82,4%	78,8%	17,6%	21,2%
Engenharia de Produção	80,8%	79,4%	19,2%	20,6%
Engenharia Elétrica	72,3%	71,8%	27,7%	28,2%
Engenharia Geológica	82,5%	82,4%	17,5%	17,6%
Engenharia Mecânica	82,1%	82,1%	17,9%	17,9%
Engenharia Metalúrgica	78,2%	77,3%	21,8%	22,7%
Engenharia Urbana	74,5%	73,1%	25,5%	26,9%
Estatística	71,6%	79,1%	28,4%	20,9%
Farmácia	71,0%	69,4%	29,0%	30,6%
Filosofia	76,4%	76,7%	23,6%	23,3%
Física	84,3%	79,1%	15,7%	20,9%
História	70,1%	70,2%	29,9%	29,8%



Ministério da Educação
Universidade Federal de Ouro Preto
Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis



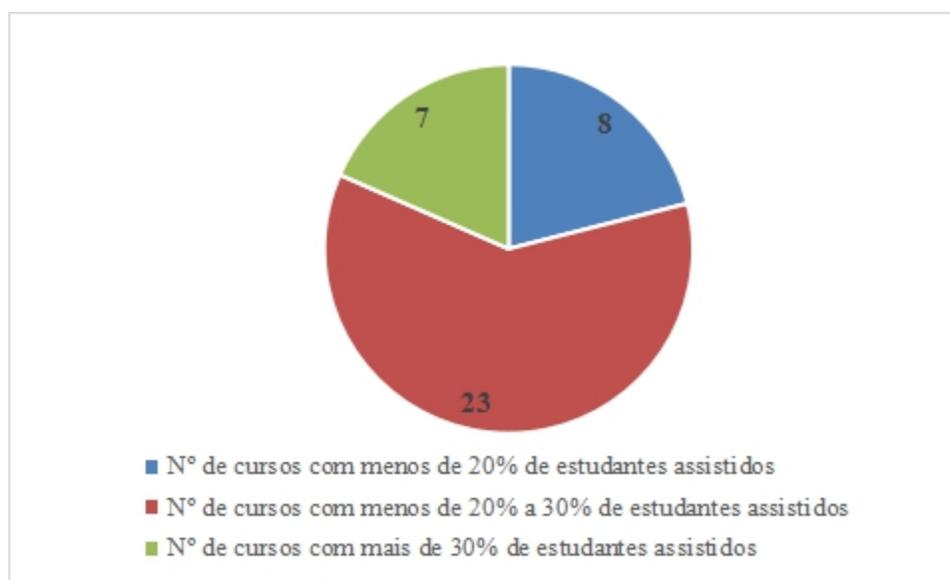
Jornalismo	68,9%	68,1%	31,1%	31,9%
Letras	67,1%	66,7%	32,9%	33,3%
Matemática	71,4%	71,0%	28,6%	29,0%
Medicina	86,0%	85,5%	14,0%	14,5%
Museologia	78,3%	73,8%	21,7%	26,2%
Música	72,8%	70,1%	27,2%	29,9%
Nutrição	75,2%	72,4%	24,8%	27,6%
Pedagogia	55,8%	55,4%	44,2%	44,6%
Química	65,9%	69,0%	34,1%	31,0%
Química Industrial	69,5%	69,6%	30,5%	30,4%
Serviço Social	55,5%	53,9%	44,5%	46,1%
Sistemas de Informação	76,5%	76,0%	23,5%	24,0%
Turismo	76,4%	76,1%	23,6%	23,9%
Total	75,2%	74,3%	24,8%	25,7%



Nos Gráficos 5 e 6, podemos visualizar em quais cursos estão os estudantes que mais buscam a assistência estudantil da Prace. Nota-se que o percentual de alunos assistidos esteve superior a 30% em 7 cursos, destacando-se os cursos da área de Ciências Humanas (Pedagogia e Letras), Ciências Sociais Aplicadas (Jornalismo e Serviço Social), além dos cursos de Artes Cênicas, Química e Química Industrial.

Pela análise agrupada, observa-se que o maior conjunto é representado por 23 cursos, dentre eles Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Direito, Estatística e Nutrição, nos quais 20% a 30% dos alunos eram bolsistas em 2019-1. Apenas 8 cursos, do total de 38 oferecidos, tinham menos de 20% dos alunos assistidos: Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Física, e Engenharias Mecânica, Geológica, de Minas e de Controle e Automação.

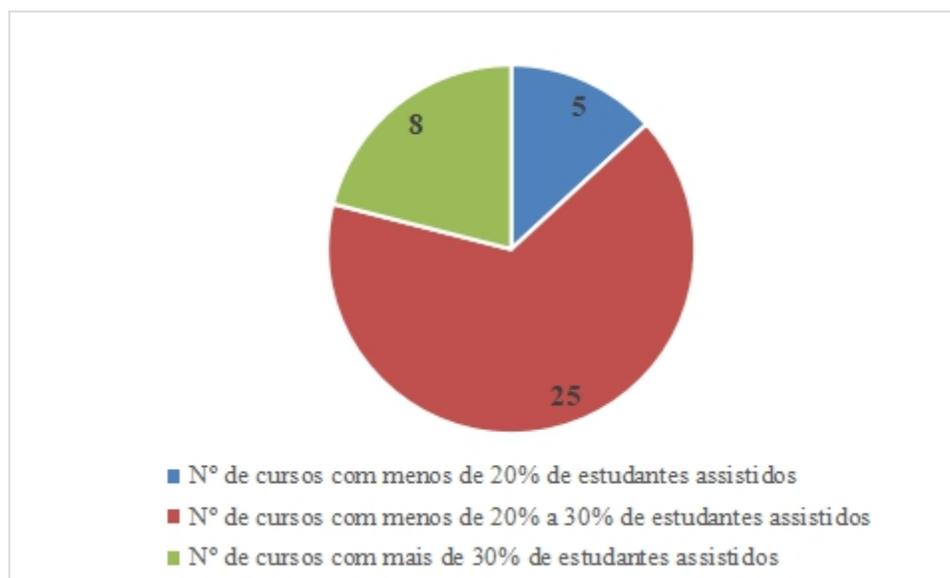
Gráfico 5 - Conjunto de cursos por incidência de estudantes assistidos (2019-1)





No segundo semestre, observamos o aumento de um curso no grupo com mais de 30% dos alunos assistidos, totalizando 8 cursos, conforme aponta o Gráfico 6. O curso responsável por esse aumento no percentual de assistidos foi o de Farmácia. Por sua vez, o número de cursos em que menos de 20% dos alunos eram bolsistas diminuiu em relação ao semestre anterior, totalizando 5 em 2019-2.

Gráfico 6 - Conjunto de cursos por incidência de estudantes assistidos (2019-2)

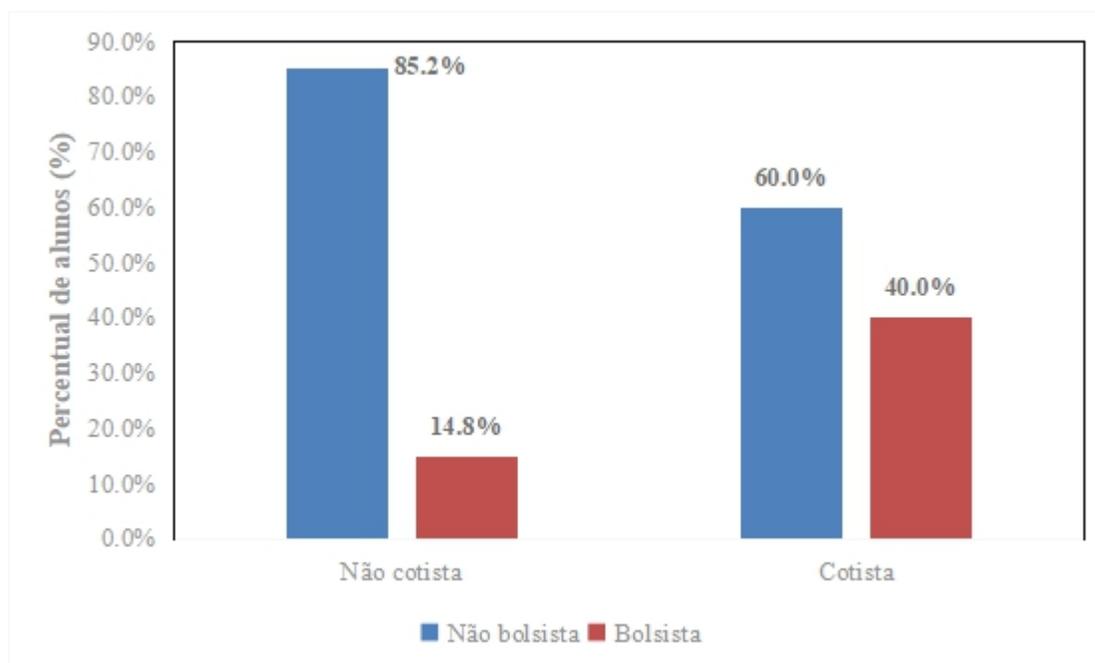




4.3 Estudantes cotistas por renda assistidos

Considerando o total de alunos que ingressaram na UFOP utilizando o sistema de cotas, observa-se no Gráfico 7 que 40% foram assistidos pelos programas de assistência estudantil em 2019-1. Entre os não cotistas, apenas 14,8% dos alunos foram assistidos.

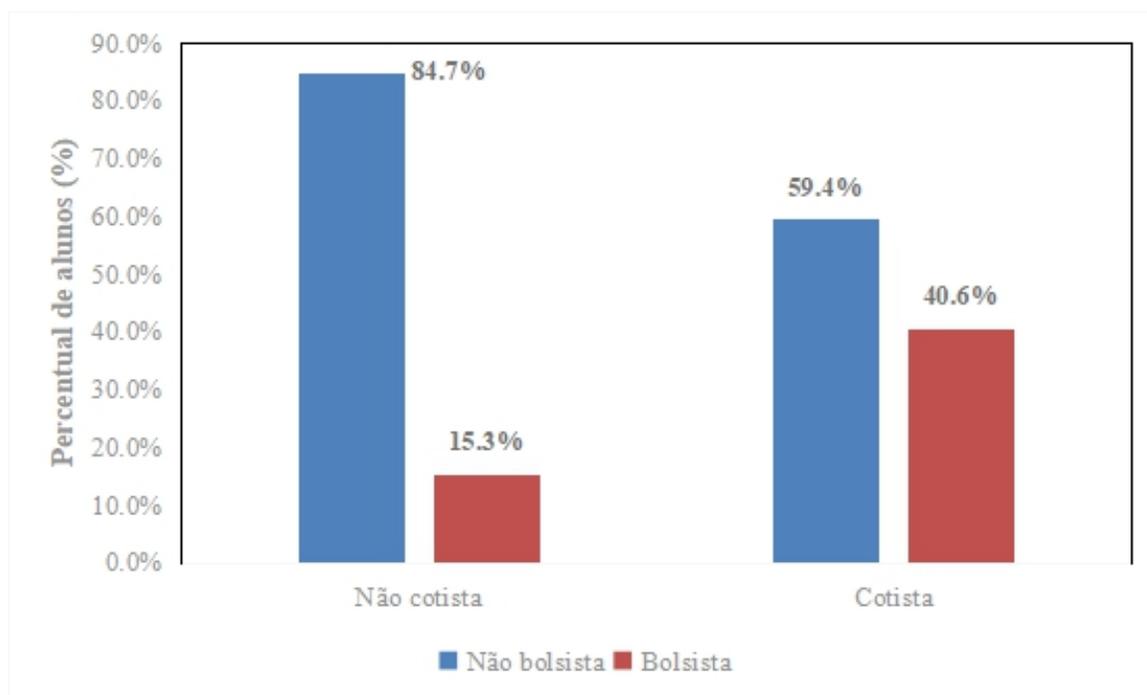
Gráfico 7- Assistência estudantil entre cotistas e não cotistas (2019-1)



No Gráfico 8 são apresentados os dados referentes a 2019-2. Observa-se que, do total de alunos ingressantes por cotas, 40,6% são assistidos; entre os não cotistas, o percentual de assistidos foi ligeiramente superior a 2019-1, representando 15,3% do total de não cotistas.



Gráfico 8 - Assistência estudantil entre cotistas e não cotistas (2019-2)





As Tabelas 5 e 6 apresentam dados sobre a assistência estudantil entre cotistas, de acordo com as modalidades de renda. Os estudantes que ingressaram pela modalidade "renda e raça", nos dois semestres, representam a maior parte dos estudantes. Destaca-se que, no primeiro semestre de 2019, do total de estudantes que ingressaram pela categoria "renda e pessoa com deficiência", 70% eram bolsistas. No segundo semestre do mesmo ano, esse percentual diminuiu para 58,3%.

Tabela 5 - Assistência estudantil entre cotistas - modalidades renda (2019-1)

Modalidade de cota	Bolsistas Prace				Total	
	Não		Sim			
Renda	414	40,2%	617	59,8%	1031	100,0%
Renda e raça	577	39,6%	879	60,4%	1456	100,0%
Renda e pessoa com deficiência	3	30,0%	7	70,0%	10	100,0%
Renda, raça e pessoa com deficiência	6	54,5%	5	45,5%	11	100,0%
Total	1000	39,9%	1508	60,1%	2508	100%



Tabela 6 - Assistência estudantil entre cotistas - modalidades renda (2019-2)

Modalidade de cota	Bolsistas Prace				Total	
	Não		Sim			
Renda	463	41,0%	665	59,0%	1128	100,0%
Renda e raça	584	38,2%	944	61,8%	1528	100,0%
Renda e pessoa com deficiência	5	41,7%	7	58,3%	12	100,0%
Renda, raça e pessoa com deficiência	7	53,8%	6	46,2%	13	100,0%
Total	1059	39,5%	1622	60,5%	2681	100,0%

Em comparação com os dados apresentados no relatório de 2018, observamos que, em 2019, o número de estudantes que ingressaram na Universidade pela cota renda mas não eram bolsistas Prace aumentou. No primeiro e segundo semestres de 2018 eles representavam, respectivamente, 761 e 663 estudantes, e, em 2019, 1000 e 1059. Ressaltamos que este público possui as duas características apontadas pelo Pnaes como definidoras do público-alvo da assistência estudantil: ter renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo e ser egresso de escola pública.

Assim, no ano de 2019, para cada semestre, contabiliza-se um contingente de cerca de 1.000 estudantes que deveriam ter sido contemplados com os programas de assistência estudantil mas que não receberam qualquer tipo de benefício. Cabe ressaltar que, no momento da matrícula, esses



estudantes passaram por algum tipo de verificação de renda, embora com procedimentos de verificação diferentes da metodologia adotada pela equipe de avaliação socioeconômica da Prace.

Para avaliar esta situação, apresenta-se a Tabela 7, a seguir, que mostra a situação de avaliação socioeconômica, no âmbito da assistência estudantil, desses estudantes que atendem ao perfil Pnaes mas que, no momento da construção do presente relatório, não estavam contemplados pelos programas de assistência estudantil.

Tabela 7 - Avaliação socioeconômica entre os ingressantes pelas cotas de renda não assistidos

Ano/semestre	Avaliação socioeconômica					
	Sim		Não		Total	
2019-1	385	38,5%	615	61,5%	1000	100,0%
2019-2	365	34,5%	694	65,5%	1059	100,0%

Verifica-se que, no primeiro semestre de 2019, havia 385 estudantes (38,5%) que tinham passado pelo processo de avaliação socioeconômica em algum momento, frente a 615 alunos (61,5%) que não tiveram a avaliação realizada. Pequena oscilação é observada em 2019-2, em que 365 estudantes (34,5%) foram avaliados e 694 (65,5%) não chegaram a concluir o processo de avaliação.

Fica demonstrado, portanto, que parte expressiva desses estudantes com perfil de renda compatível com o Pnaes teve acesso aos programas de bolsa em algum momento do curso. A ausência de recebimento de benefícios no momento desta análise deve-se a uma das seguintes razões: suspensão por baixo rendimento acadêmico; suspensão por não estar matriculado em no mínimo 150 horas; ou suspensão por não renovação da avaliação socioeconômica. Cabe ressaltar que essas três condições são previstas na regulamentação da assistência estudantil na UFOP (Resolução



Cuni Nº 1380/2012). Quanto aos estudantes que não passaram pelo processo de avaliação, trata-se de ausência de solicitação à assistência estudantil ou de abandono do processo, pela não entrega de documentação comprobatória.

4.4 Estudantes egressos de escola pública assistidos

Nos Gráficos 9 e 10 há um comparativo entre estudantes egressos ou não de escolas públicas no que diz respeito à condição de bolsista ou não bolsista. Em 2019-1, observa-se que, entre os alunos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas, 64,9% não eram assistidos pelos programas de assistência estudantil e 35,1% eram assistidos.

Já os dados de 2019-2, representados no Gráfico 10, mostram que praticamente não houve alteração no número de alunos egressos de escolas públicas que eram assistidos pela Prace, representando 35,8% do total. Conclui-se, portanto, que o fato de ser oriundo de escola pública não é condição suficiente para que o aluno seja contemplado com benefícios de assistência estudantil.



Gráfico 9 - Assistência estudantil entre egressos de escolas públicas (2019-1)

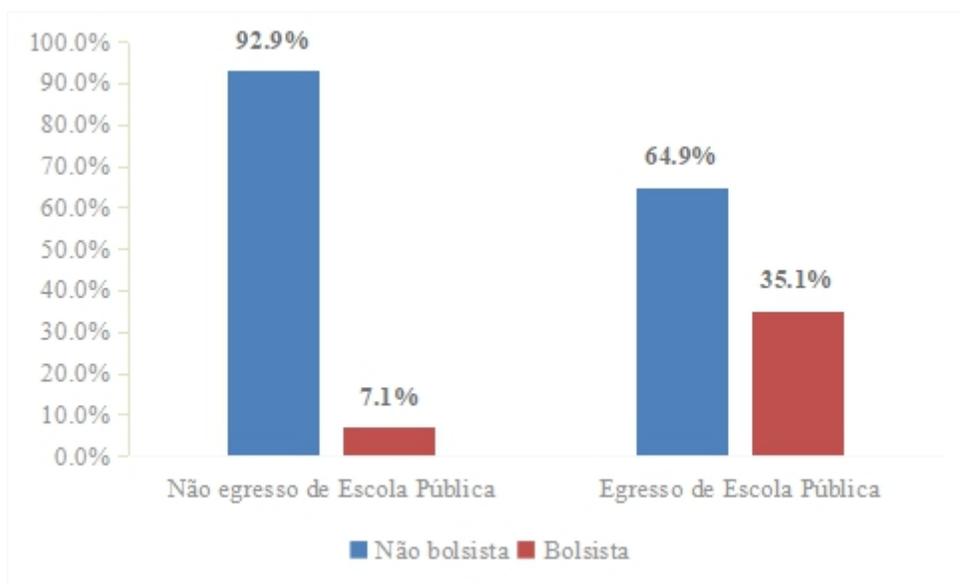
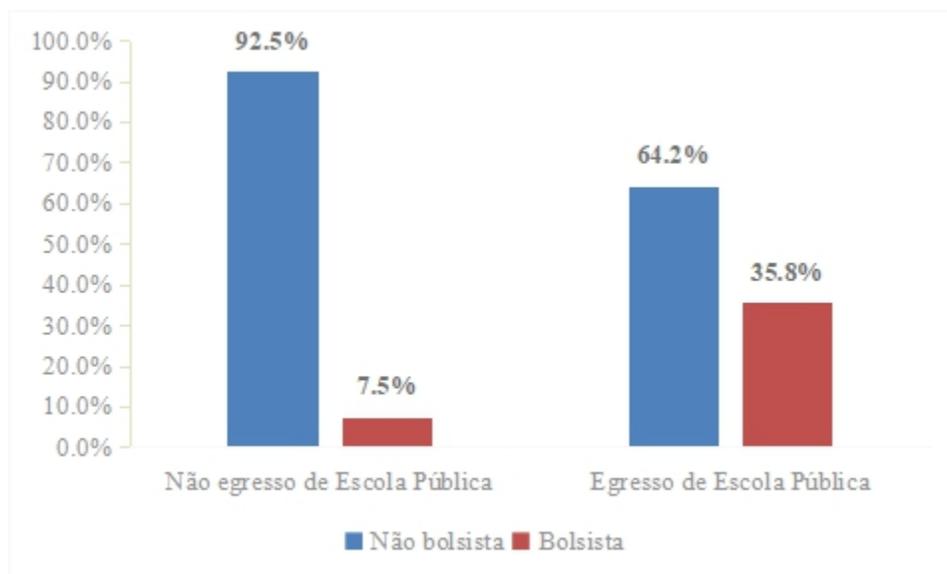


Gráfico 10 - Assistência estudantil entre egressos de escolas públicas (2019-2)





5. DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

5.1 Coeficiente de rendimento acadêmico entre estudantes assistidos e não assistidos

O cálculo do coeficiente de rendimento semestral é realizado através de uma fórmula que considera o somatório dos produtos obtidos entre nota e carga horária das disciplinas, dividido pela carga horária total das disciplinas cursadas. A UFOP considera necessário rendimento acadêmico maior ou igual a 6,0 para aprovação nas disciplinas.

As Tabelas 8 e 9 demonstram o percentual de coeficiente acadêmico semestral de estudantes bolsistas e não bolsistas no ano de 2019. Em ambas as tabelas, o coeficiente semestral médio dos estudantes assistidos pela Prace é superior ao dos não bolsistas, sendo, em 2019-1, 76,5% para bolsistas e 63,2% para não bolsistas. Os dados de 2019-2 mostram que houve uma pequena redução na quantidade de estudantes bolsistas com coeficiente semestral igual ou maior que 6,0 (75,9%), mas o número segue sendo superior em relação aos estudantes não bolsistas (62,4%).

Tabela 8 - Coeficiente acadêmico semestral (2019-1)

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	34,8%	23,4%
Maior ou igual a 6,0	63,2%	76,5%
Sem informação	2,0%	0,1%
Total	100,0%	100,0%



Tabela 9 - Coeficiente semestral (2019-2)

Coeficiente semestral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	35,3%	24,1%
Maior ou igual a 6,0	62,4%	75,9%
Sem informação	2,3%	0,0%
Total	100,0%	100,0%

O Programa de Acompanhamento Acadêmico dos Estudantes da UFOP - Caminhar, desenvolvido pela Prace, acompanha os estudantes bolsistas com baixo rendimento acadêmico, convidando-os a participar das atividades propostas pelo Programa. O Caminhar considera o coeficiente semestral de 5,0 para manutenção dos programas de bolsa da Prace, conforme prevê a Resolução Cuni Nº 1380/2012.

Além do coeficiente semestral, a UFOP contabiliza o coeficiente geral dos estudantes, que apresenta uma visão ampliada do desempenho destes ao longo do curso de graduação. As Tabelas 10 e 11 comparam o desempenho acadêmico dos estudantes bolsistas e não bolsistas. Mais uma vez, é importante ressaltar que o desempenho dos estudantes bolsistas é superior ao dos estudantes não bolsistas.

Na Tabela 10, observa-se que, em 2019-1, 75,7% dos alunos bolsistas tinham coeficiente geral superior a 6,0, contra 60,0% dos não bolsistas. Já em 2019-2, representado na Tabela 11, nota-se que os bolsistas com rendimento satisfatório foram 73,3%, e os não bolsistas, 58,0%. Esse dado aponta para a efetividade dos programas de assistência estudantil na UFOP, já que se percebe uma relação entre a condição de beneficiário e um melhor desempenho acadêmico. Ressalta-se que o percentual



sem informação especificado nas tabelas se refere aos estudantes que haviam cancelado a matrícula antes do final do semestre.

Tabela 10 - Coeficiente geral (2019-1)

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	25,8%	21,8%
Maior ou igual a 6,0	60,0%	75,7%
Sem informação	14,2%	2,5%
Total	100,0%	100,0%

Tabela 11 - Coeficiente geral (2019-2)

Coeficiente geral	Bolsista Prace	
	Não	Sim
Menor que 6,0	27,0%	22,9%
Maior ou igual a 6,0	58,0%	73,3%
Sem informação	15,0%	3,8%
Total	100,0%	100,0%



5.2 Diplomação entre estudantes assistidos e não assistidos

Nas Tabelas 12 e 13 são apresentados os dados referentes à diplomação dos estudantes assistidos e não assistidos. Em 2019-1, observou-se que, entre os estudantes não assistidos, a porcentagem de diplomação foi de 6,3%, enquanto que entre os assistidos o percentual foi de 4,3%.

Quando analisamos os dados de 2019-2, dispostos na Tabela 13, observa-se a mesma tendência, pois a porcentagem de diplomados foi de 7,3% entre os não assistidos e de 6,0% entre os assistidos.

Tabela 12 - Diplomação (2019-1)

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Não³	8198	93,7%	2754	95,7%
Sim	549	6,3%	124	4,3%
Total	8747	100,0%	2878	100,0%

³ A “não diplomação” compreende alunos na condição de “matriculado” ou “evadido” no período de coleta de dados considerado neste relatório.



Tabela 13 - Diplomação (2019-2)

Diplomação	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Não³	8094	92,8%	2840	94,0%
Sim	636	7,3%	182	6,0%
Total	8730	100,0%	3022	100,0%

5.3 Retenção entre estudantes assistidos e não assistidos

A "retenção" caracteriza a situação em que o discente excede o período ideal para conclusão de seu curso. As Tabelas 14 e 15 apresentam o percentual de retenção de bolsistas e não bolsistas, no primeiro e segundo semestres de 2019, respectivamente. Em 2019-1, 4,8% dos estudantes bolsistas e 5,5% dos estudantes não bolsistas não estavam no período ideal do curso. A situação era semelhante em 2019-2, em que 7,2% dos bolsistas estiveram em situação de retenção, enquanto entre os não bolsistas o percentual foi de 8,4%, conforme apresenta a Tabela 15. Nota-se, portanto, que a retenção é superior entre os alunos não assistidos.



Tabela 14 - Retenção (2019-1)

Retenção	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	8265	94,5%	2741	95,2%
Sim	482	5,5%	137	4,8%
Total	8747	100,0%	2878	100,0%

Tabela 15 - Retenção (2019-2)

Retenção	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7999	91,6%	2805	92,8%
Sim	731	8,4%	217	7,2%
Total	8730	100,0%	3022	100,0%

5.4 Evasão entre estudantes assistidos e não assistidos

As Tabelas 16 e 17 apresentam os dados referentes à taxa de evasão dos estudantes bolsistas e não bolsistas no primeiro e segundo semestres de 2019. Em 2019-1, a taxa de evasão de alunos



bolsistas foi de 1,0%, e entre os não bolsistas, 9,1%. No segundo semestre do mesmo ano, observou-se a mesma tendência para os dois grupos, sendo que entre os bolsistas a taxa foi de 1,8% e entre os não bolsistas, de 9,0%, como mostra a Tabela 17.

É importante destacar que a evasão nas universidades deve ser compreendida como um fenômeno multicausal, e sua definição carrega uma série de complexidades. Para esta análise, entende-se como evasão a saída definitiva do curso (a pedido ou por desligamento⁴), mesmo que o estudante tenha se matriculado em novo curso na UFOP.

Tabela 16 - Evasão total (2019-1)

Evasão total	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7950	90,9%	2849	99,0%
Sim	797	9,1%	29	1,0%
Total	8747	100,0%	2878	100,0%

⁴ Na UFOP o estudante é desligado do curso de graduação nos seguintes casos: 1) por exceder o tempo máximo de permanência no curso (50% além do tempo previsto na matriz curricular); 2) por rendimento acadêmico insatisfatório (coeficiente abaixo de 3,0 por dois semestres consecutivos ou quatro alternados); 3) por não renovar a matrícula.



Tabela 17 - Evasão total (2019-2)

Evasão Total	Bolsistas Prace			
	Não		Sim	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Não	7948	91,0%	2967	98,2%
Sim	782	9,0%	55	1,8%
Total	8730	100,0%	3022	100,0%

As Tabelas 18 e 19 apresentam os dados referentes aos tipos de evasão dos bolsistas e não bolsistas, no primeiro e segundo semestres de 2019. Em ambos os semestres, o cancelamento a pedido foi a principal causa, tanto para bolsistas quanto para não bolsistas. Em segundo lugar, observa-se o desligamento por baixo rendimento para os estudantes não bolsistas, que no primeiro semestre de 2019 foi de 23,1%. Nenhum estudante bolsista evadiu por este motivo em 2019-1.



Tabela 18 - Tipos de evasão (2019-1)

Tipo de evasão	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Cancelamento	483	60,6%	24	82,8%
Desligamento por baixo rendimento	184	23,1%	0	0
Desligamento por prazo máximo	22	2,8%	0	0
Não renovação de matrícula	97	12,1%	3	10,3%
Óbito	3	0,4%	1	3,5%
Transferência	8	1,0%	1	3,5%
Total	797	100,0%	29	100,0%

Tabela 19 - Tipos de evasão (2019-2)

Evasão Total	Bolsista Prace			
	Não		Sim	
	Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Cancelamento	465	59,5%	37	67,2%
Desligamento por baixo rendimento	165	21,1%	12	21,8%
Desligamento por prazo máximo	25	3,2%	0	0
Não renovação de matrícula	122	15,6%	127	9,1%
Transferência	5	0,6%	6	1,8%
Total	782	100,0%	182	100,0%



Considerando que a principal modalidade de evasão da UFOP no ano de 2019 foi o cancelamento a pedido do aluno, as Tabelas 20 e 21 apresentam a motivação para tal decisão, sendo as principais justificativas: a aprovação em outra instituição pública; a mudança de curso dentro da própria instituição; e a não identificação com o curso.

Tabela 20 - Motivos de evasão (2019-1)

Motivo da evasão	Bolsistas		Total
	Não	Sim	
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	22	1	23
Aprovação em outra instituição particular	7	1	8
Aprovação em outra instituição particular com bolsa do Prouni	9	1	10
Aprovação em outra instituição pública	105	2	107
Era a segunda opção de curso no Sisu	2	1	3
Motivos financeiros	31	0	31
Mudança de curso na UFOP	76	6	82
Não era o curso almejado	81	5	86
Não se adaptou à cidade	20	1	21
Outro	56	5	61
Problema de moradia	2	1	3
Total	411	24	435



Tabela 21 - Motivos de evasão (2019-2)

Motivo da evasão	Bolsistas		Total
	Não	Sim	
Distância entre a UFOP e a cidade onde mora	22	0	22
Aprovação em outra instituição particular	10	0	10
Aprovação em outra instituição particular com bolsa do Prouni	5	2	7
Aprovação em outra instituição pública	53	3	56
Era a segunda opção de curso no Sisu	8	0	8
Motivos financeiros	26	3	29
Mudança de curso na UFOP	129	23	152
Não era o curso almejado	51	0	51
Não se adaptou à cidade	12	3	15
Outro	44	3	47
Problema de moradia	3	0	3
Total	363	37	400



5.5 Participação de estudantes assistidos em programas de mérito acadêmico

As Tabelas 22 e 23 apresentam os dados relativos à participação dos estudantes bolsistas e não bolsistas em programas de mérito acadêmico no ano de 2019. Os programas de mérito acadêmico são aqueles em que é exigido coeficiente para participação, como as bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão, o Programa de Incentivo à Diversidade e Convivência (Pidic⁵), o Programa de Educação Tutorial (PET), o Pró-Ativa, entre outros. Observa-se que, em 2019-1, 29,1% dos estudantes bolsistas da Prace possuíam também bolsa acadêmica, enquanto o percentual de estudantes não bolsistas da Prace que tinham bolsa acadêmica foi de 16,0%. Da mesma forma, em 2019-2, 33,8% dos bolsistas da Prace participaram de programas de mérito acadêmico, contra 20,3% de estudantes não bolsistas, conforme mostra a Tabela 23. Assim, pode-se observar que os estudantes assistidos pelos programas de assistência estudantil têm maior inserção em programas de mérito acadêmico.

Tabela 22 - Participação em programas de mérito acadêmico (2019-1)

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
Não	7345	84,0%	2041	70,9%	80,7%
Sim	1402	16,0%	837	29,1%	19,3%
Total	8747	100,0%	2878	100,0%	100,0%

⁵ O Pidic, apesar de ser um programa de mérito acadêmico, exige como critério de participação que os estudantes atendam aos critérios definidos no decreto do Pnaes.



Tabela 23 - Participação em programas de mérito acadêmico (2019-2)

Bolsa acadêmica	Bolsistas Prace				Total
	Não		Sim		
Não	6957	79,7%	2002	66,2%	76,2%
Sim	1773	20,3%	1020	33,8%	23,8%
Total	8730	100,0%	3022	100,0%	100,0%

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em continuidade à ação de monitoramento e avaliação da execução do Pnaes no âmbito da UFOP, iniciada em 2018 com dados relativos a 2017, neste relatório foram analisados dados referentes ao ano de 2019. Essa análise, e sua comparação com anos anteriores, fornece elementos para a avaliação da adequação, abrangência e efetividade das políticas de assistência estudantil nesta Universidade.

Em relação à adequação, buscamos primeiramente caracterizar o público-alvo no cenário local da UFOP, a fim de dimensionar a demanda por assistência estudantil, conforme preconizado pelo Pnaes (egressos de escola pública e/ou renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio). Nesse sentido, em comparação aos anos anteriores, observamos um pequeno aumento no índice de estudantes egressos de escolas públicas, que em 2019 superou 60% em ambos os semestres. Nota-se



também um aumento no índice de matriculados que ingressaram pela política de cotas na modalidade renda, e o marco atingido, no segundo semestre de 2019, do percentual destinado a essa modalidade, cuja previsão é de 25% dos ingressantes. A avaliação da destinação da política de assistência estudantil a esse público mostra que o Pnaes na UFOP continua contemplando estudantes egressos de escolas públicas e com hipossuficiência socioeconômica, com um direcionamento da Instituição voltado à alocação dos recursos para os grupos mais vulneráveis. A maior parte dos estudantes assistidos está classificada na categoria A e, em seguida, na categoria B da avaliação socioeconômica, sendo que a soma dessas duas categorias superou, em 2019, 60% dos assistidos. A concentração dos assistidos nas categorias A e B tem aumentado desde 2017 (55% em 2017, 57,8% em 2018 e 63,4% em 2019). Essas categorias são compostas por aqueles estudantes em maior grau de vulnerabilidade, ou seja, que possuem um alto risco de evasão devido às dificuldades de permanecer na universidade por fatores socioeconômicos.

A análise da abrangência dos programas de assistência estudantil indica que a UFOP ainda não possui cobertura adequada em seus programas, visto que um número expressivo de estudantes com direito potencial (renda per capita de até 1,5 salário-mínimo) não estão assistidos. Dos estudantes que ingressaram por cota de renda, pouco menos de 40% não estavam assistidos pela assistência estudantil em 2019, sendo que cerca de 60% deles sequer passaram pela avaliação socioeconômica, que é requisito para o acesso às bolsas. Esse dado, já observado nos relatórios anteriores em percentual menor, indica a necessidade de conhecer esse público que nunca iniciou ou não concluiu o processo de solicitação de bolsas de assistência estudantil, a fim de ampliar a cobertura e conhecer possíveis entraves.



No entanto, a partir da alteração do critério para acesso aos programas de bolsa no que concerne à renda *per capita*, publicado na Portaria PRACE 12/2019⁶, que passou a ser de um salário mínimo, nova metodologia precisará ser construída para avaliação da cobertura em relação àqueles com direito potencial. Destaca-se que a medida de alterar o critério da renda para acesso aos programas da PRACE ocorreu em virtude dos cortes e contingenciamentos orçamentários em 2019, pois, caso contrário, não seria possível manter a destinação da política de assistência estudantil aos grupos mais vulneráveis.

A análise da avaliação do desempenho mostrou que estudantes assistidos pelos programas de assistência estudantil possuem coeficientes semestral e global superiores aos dos estudantes não bolsistas, dado também encontrado nas análises dos anos anteriores. Assim, percebe-se uma correlação positiva entre um maior coeficiente e o recebimento de bolsas de assistência, o que aponta para a efetividade da política em seu objetivo de promover desempenho acadêmico satisfatório. A análise da diplomação mostrou que em 2019 estudantes não bolsistas diplomaram em maior número, em comparação com os bolsistas, embora a diferença apresentada seja discreta. A retenção e a evasão foram superiores entre o público não assistido, com destaque para a taxa de evasão significativamente menor entre os estudantes bolsistas em comparação aos não bolsistas. Em relação às taxas de evasão, seguindo a metodologia adotada a partir do segundo relatório (com os dados de 2018), foi realizada análise dos tipos e dos motivos da evasão. Assim como no ano anterior, o cancelamento a pedido foi o principal tipo de evasão, tanto entre bolsistas como entre não bolsistas, seguido pelo desligamento por baixo rendimento acadêmico para o público não bolsista. Nota-se que, em 2019, nenhum estudante assistido sofreu desligamento por baixo coeficiente. Os dados também apontaram, como nos anos anteriores, maior inserção em programas de mérito acadêmico entre os estudantes assistidos pelos programas de assistência estudantil.

⁶ Disponível em: https://www.saci2.ufop.br/data/solicitacao/17295_portaria_012_suspensao_novas_avaliacoes.pdf



De forma geral, os dados demonstram a efetividade da política de assistência estudantil na UFOP, corroborando os resultados encontrados a partir das análises anteriores, permitindo afirmar que os objetivos preconizados pelo Pnaes em seu artigo 2º, incisos II e III, são plenamente cumpridos. Dessa forma, a assistência estudantil na UFOP tem cumprido seu papel de minimizar os efeitos das desigualdades sociais na capacidade dos estudantes de permanecer na Universidade e de concluir o ensino superior.